

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



"Brasil e Estados Unidos, juntos, assustam os defensores do atraso e da tirania ao redor do mundo"

(Bolsonaro propôs, Trump topou. Dormirão em paz)

Indignidades policiais

► **A PM carioca é a mais corrupta e mais letal do País. Mas os políticos e a própria população incumbem-se de incentivar uma série interminável de desmandos**

É possível aplaudir nestes momentos, ainda que com cautela, o desempenho das polícias Civil e Militar do Rio de Janeiro, as quais, após um ano – um ano! –, prenderam os acusados de matar a vereadora Marielle Franco e seu motorista? Fantástica demora, sem fechar o caso.

Presos dois policiais militares aposentados, mas é preciso encontrar o mandante ou os mandantes do crime. São, porém, os PM os que mais se prestam a tais serviços sujos. Como se dá agora. São eles os que mais matam, tratam-se da força mais corrupta e mais letal do País.

O sangue derramado no Rio pela perseguição policial infelizmente jorra forte em todos os estados. Em 2018, mais de 5 mil pessoas foram mortas por policiais. À terra carioca a indiscutível primazia: acima de 1,2 mil.

Um relatório produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública confirma inexoravelmente tanto a violência policial no Rio de Janeiro quanto a corrupção. Será porque o agente carioca ganha menos que seu par de outros estados? Oficialmente, é possível. Não é, porém, apenas por esta razão. Foi ao longo da história que os cidadãos e os policiais aliam-se à polícia. Daí nasceu a cumplicidade. Agora todos pagam o preço.

Uma cena corriqueira vê fardados a filar boia nos restaurantes, mesmo os mais estrelados. Comem, pedem um palito ao garçom e saem agradecidos. O único constrangimento é do freguês.

Exemplo, só aparentemente miúdo. Esses péssimos hábitos ocorrem também por conta do comandante do quartel. Libera os comandados, se não todos alguns deles, devidamente autorizados, a botar gasolina de graça nos carros oficiais no posto da esquina.

Está claro que o problema maior foi gerado pela chegada das drogas. O dinheiro rolou e se fixou. Os governantes apelaram para o Exército. Houve resistência, temiam a contaminação dos soldados pelo exército de traficantes.

Nada mais exemplar do que a recente incursão oficial no Rio. Nos meses que passaram na cidade, praticamente, tudo ficou na mesma, quando não piorou. Visitaram as favelas do Alemão, da Penha e da Maré. Na verdade, foram cinco dias de operação sem sucesso, até que as "férias" chegaram ao fim.

Nestas ocasiões, cresce sorrateiramente a aproximação entre soldados e traficantes, enquanto a guerra produz as suas vítimas. •





Bolsonaro e Trump

João Goulart, logo após assumir o governo com a renúncia de Jânio Quadros, foi ao encontro do então presidente americano John Kennedy. O ritual foi o de sempre, com pequenas variações. Acrescentou-se um encontro amplo com a imprensa. Raul Ryff, filiado ao Partido Comunista, cuidava da mídia e mantinha grande intimidade com Goulart.

A certa altura, um jornalista americano, não identificado, perguntou ao presidente se havia um comunista de nome “Raif” na comitiva dele.

Jango respondeu: “Eu não pergunto a identidade política dos meus assessores. Mas, neste caso, asseguro que não há comunista de nome ‘Raif’”.

Pouco depois, ao cruzar com Ryff, o presidente

perguntou: “E aí, gostou da resposta?”

Bolsonaro, se soubesse e pudesse, mandaria prender.

Lava-lento

Foi um fiasco o movimento a favor da Operação Lava Jato em algumas cidades do País. Esqueceram de alimentar os desanimados manifestantes com doações.

O cassino no Brasil

Há um sussurro, nascido de euforia esperada há longos anos, de que desta vez o cassino no Brasil será legalizado. Trump seria o padrinho dos interessados e Bolsonaro beijaria sua mão.

Este jogo no Brasil foi banido, em 1946, pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, estimulado pela Igreja Católica e influenciada pela religiosa primeira-dama, Carmela. Dutra nunca falou sobre o

tema. Aliás, dizem que o então presidente só abria a boca para os dentistas.

Pouco se sabe até agora o que pensam os católicos e os protestantes a respeito do jogo aberto.

Solidariedade

Os intitulados “Patriotas”, sacros do falecido delegado Sérgio Paranhos Fleury, alinharam os convites para distribuir àqueles que quiserem lembrar os 40 anos da morte de um dos mais violentos policiais da ditadura militar.

A solicitação pode ser entregue ao Palácio do Planalto. Aposta-se que será bem atendida.

O tranco de Ciro

Ciro Gomes deu o primeiro tranco na esquerda. Fechou um acordo com a direção do PDT. Vão votar em bloco contra a reforma da Previdência.

Jogou no escuro. Ao ganhar, empurra os pretensos esquerdistas para a direita.



Ciro dá um nó nos pretensos esquerdistas

Despencou para 34%

Não há registro de que, após as eleições diretas, tenha havido ibope tão baixo aos 70 dias de mandato.

Nesta regra, o primeiro, José Sarney, começou com 71%.

Dilma Rousseff, antes do golpe, havia iniciado com 56%.

mauriciodias@cartacapital.com.br